



ELABORAÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO: COMPARAÇÃO DO PROCESSO ENTRE PROFISSIONAIS E NOVATOS

Doutoranda Alexandra Frazão Seoane (UECE)
Orientadora Paula Lenz Costa Lima (UECE)



3 ENCONTRO (INTER)NACIONAL
DE AUDIODESCRIÇÃO



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Análise do comportamento de tradutores:

- Jakobsen (2002) – texto escrito;
- Pagano, Alves e Araújo (2011) e Orrego-Carmona, Dutka e Szarkowska (2016) – legendistas;
- Hvelplund (2015) – dublagem.

Análise dos roteiros produzidos:

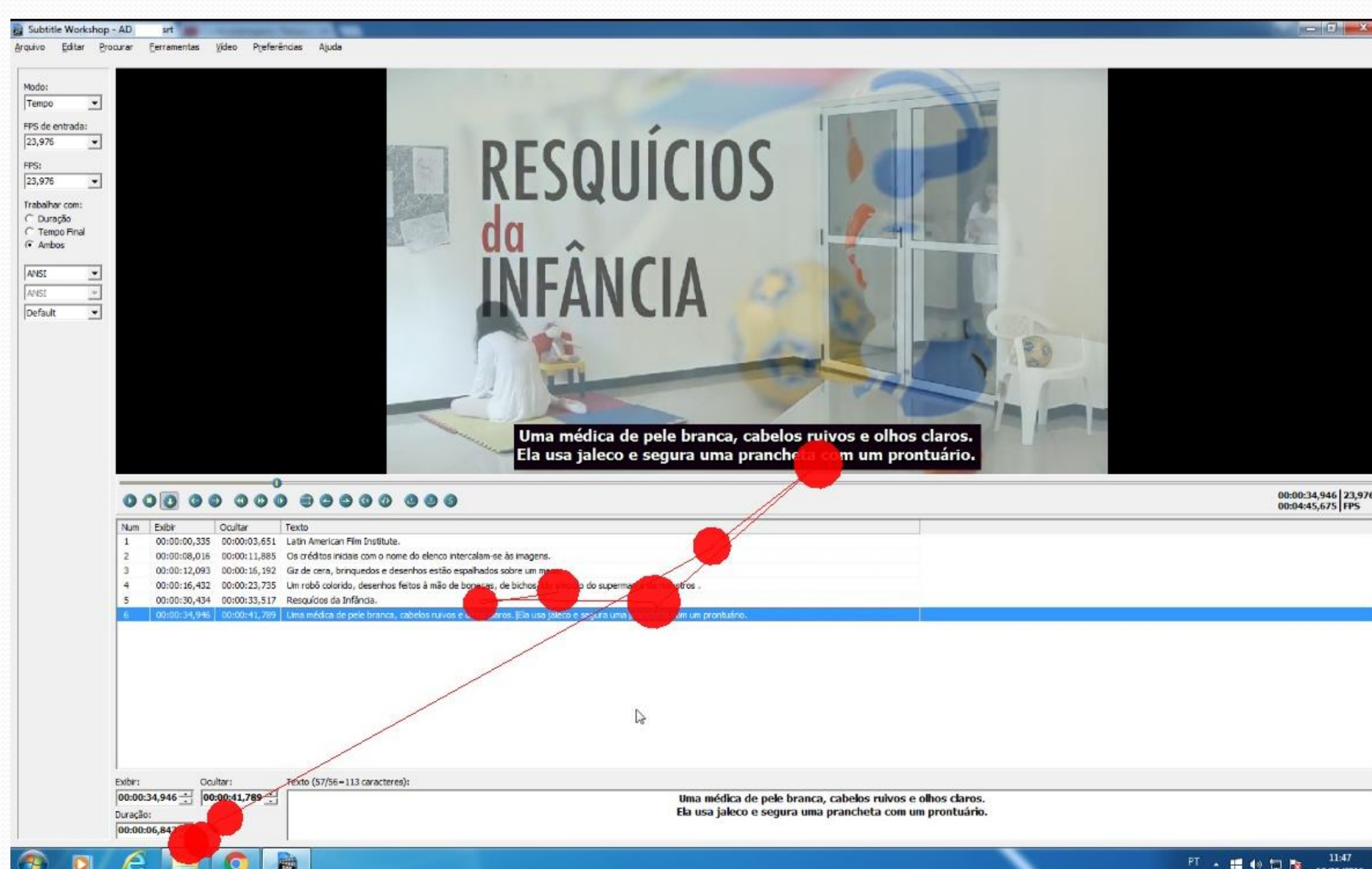
- Jiménez Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010);
- Franco et al. (2011).

OBJETIVOS

- Esboçar uma metodologia para investigar o processo tradutório de audiodescritores;
- Descrever e comparar o comportamento tradutório, tempo despendido na orientação, redação e revisão, de audiodescritores profissionais e novatos;
- Comparar os roteiros de AD elaborados por audiodescritores profissionais e novatos;
- Identificar prováveis padrões processuais dos audiodescritores profissionais.

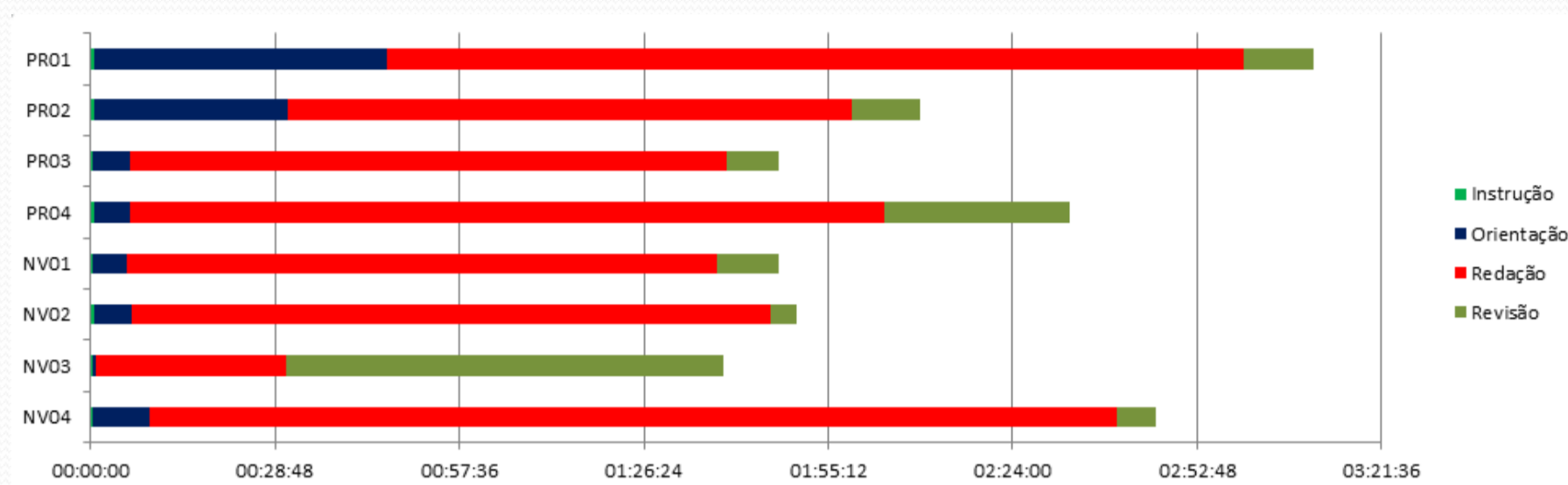
METODOLOGIA

- 4 audiodescritores profissionais e 4 novatos;
- um curta metragem de 5 minutos;
- para audiodescrever: Subtitle Workshop;
- para pesquisas na internet : Navegadores;
- para rastrear o olhar e gravar todo o processo: rastreador ocular Tobii TX300 e Tobii Studio 3.3.2.

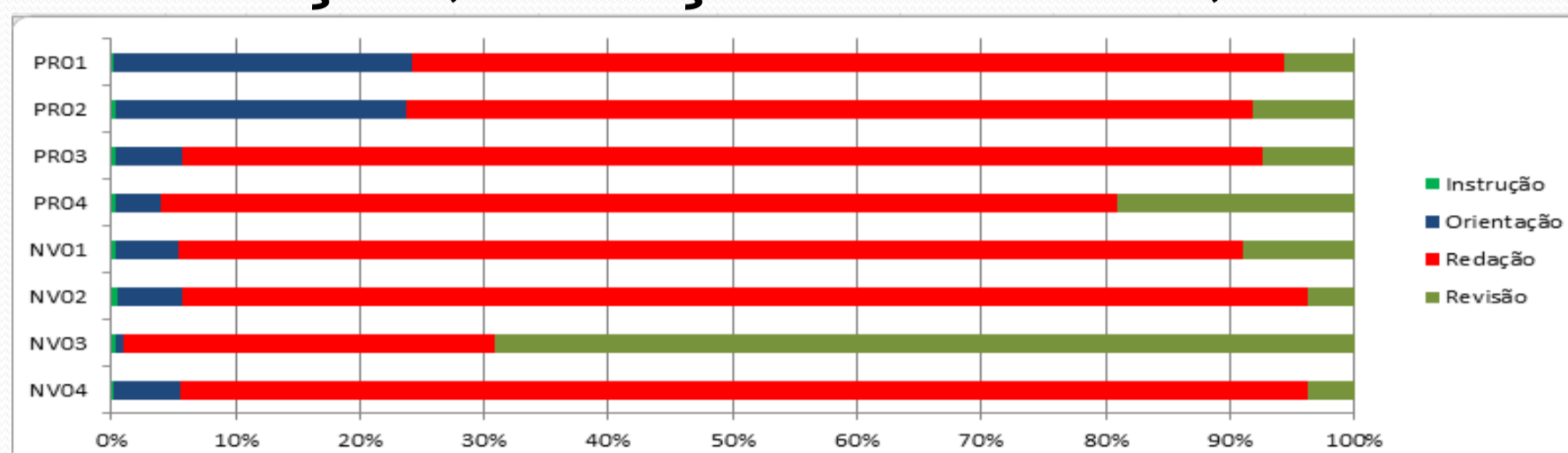


RESULTADOS

- Tempo total para completar a tarefa;



- Observamos as três fases da tradução descritas por Jakobsen (2002), orientação, redação e revisão;



- Durante a redação a área mais fixada é o filme, mas as durações mais longas são na caixa de texto;
- Na revisão, ambos os perfis fixam principalmente na área onde as descrições aparecem em cima do filme, como se fossem legendas;
- O número de palavras usadas nas descrições dos profissionais foi superior ao dos novatos. Isso se refletiu na quantidade de elementos do filme que foram audiodescritos e do aproveitamento dos tempos disponíveis no filme para inserção de descrição, ambos melhor aproveitados pelos profissionais;
- Os dados estatisticamente não apresentaram diferenças significativas entre os participantes profissionais e novatos.

REFERÊNCIAS

- FRANCO, E. P. C.; FARIAS, S. R. R.; FORTUNATO, Í.; SILVA, M. C. da. Confronting amateur and academic audiodescription: a Brazilian case study. Tradução em Revista, número especial, n. 11, p. 1-16, [publicação on-line], 2011.
- HVELPLUND, K. T. Eye tracking and the process of dubbing translation. In DÍAZ-CINTAS, J.; NIKOLI, K. (Ed.). New pursuits in audiovisual translation. Londres: Multilingual Matters, 2015. p. 1-13.
- AKOBSEN, A. L. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (Ed.). Empirical translation studies: process and product. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.
- JIMÉNEZ HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. Un corpus del cine. Teora y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010.
- ORREGO-CARMONA, D., DUTKA, L., e SZARKOWSKA, A. Subtitling Process Research: eye tracking and the process of subtitling. Pôster apresentado no Simpósium TRA&CO, Johannes Gutenberg – Universidade de Mainz. Gernersheim, Alemanha, 2016.